

TURISMO DE SOL E PRAIA: UM ESTUDO SOBRE A ACESSIBILIDADE PARA A TERCEIRA IDADE NA PRAIA DA PENHA – JOÃO PESSOA

Priscila Fernandes Carvalho de Melo¹

Elídio Vanzella²

Adriana Brambilla³

RESUMO

O turismo de sol e praia é um segmento muito conhecido e procurado, em especial na região nordeste por apresentar clima quente durante boa parte do ano. Sendo assim, destinos localizados nessa região têm encantado o público da terceira idade devido ao clima e às variadas opções de lazer que atendem às necessidades de recreação, diversão, descanso, experiências culturais, entre outros. Por isso, tendo em vista o interesse pela pesquisa sobre a terceira idade e sobre o segmento de sol e praia, este trabalho teve por objetivo discutir quais políticas públicas podem ser desenvolvidas na praia da Penha/PB para que o turismo de sol e praia possa ampliar-se e atender ao público da terceira idade, assim como às necessidades da comunidade local. Como procedimentos metodológicos, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de um *checklist* para averiguação da acessibilidade com base nas normas e legislações atuais pertinentes ao tema. Espera-se com esse estudo incentivar o debate sobre os temas de acessibilidade, envelhecimento e turismo de forma a integrar a comunidade acadêmica, comunidade local e instituições públicas e privadas na formulação e no incremento de políticas públicas que promovam o turismo de sol e praia para a terceira idade na praia da Penha/PB.

Palavras-chave: Turismo, Sol, Praia, Idosos, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento na atualidade tem uma conotação que vai além do significado de aumentar os anos de vida, mas sim, de acrescentar mais vida aos anos (VANZELLA, 2018). Nesse sentido, a questão do envelhecimento engloba mais do que apenas ter mais anos de vida, e sim como esses anos de vida estão sendo vividos. Praticar esportes, ter uma alimentação saudável e uma vida social ativa, entre outros, devem ser considerados como pontos importantes para a questão do aumento da expectativa de vida. Nesse contexto, entender o fenômeno do envelhecimento avaliando somente a ótica biológica, não é razoável para caracterizar uma pessoa como idosa, por isso é importante uma análise mais complexa onde as questões sociais e econômicas também façam parte (VANZELLA, 2018).

¹ Mestranda em Hotelaria e Turismo/PPHTUR – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE e Membro do GCET, priscillajp@hotmail.com;

² Professor Doutor pela Universidade Federal da Paraíba, docente da UNIFUTURO/PB e Vice-líder do GCET, elidiovanzella@gmail.com;

³ Professora Doutora pela Universidade de Aveiro, Portugal, docente da Universidade Federal da Paraíba/UFPB e Líder do GCET, adrianabrambillaa@yahoo.com.br;

Este artigo é uma extensão da análise do projeto PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da Universidade Federal da Paraíba/UFPB

Os idosos, na busca de novas maneiras de aproveitar o ócio, encontram no turismo de sol e praia uma opção relevante, uma vez que o segmento se constitui de atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias (MTUR, 2010).

A praia da Penha, conhecida como a praia mais religiosa de João Pessoa devido à Romaria de Nossa Senhora da Penha, possui grande potencial turístico com belezas naturais preservadas. No entanto, ainda não possui estrutura adequada, principalmente no que se refere à acessibilidade, e nesse momento emerge o questionamento sobre quais políticas públicas podem ser desenvolvidas na praia da Penha para que o turismo de sol e praia, voltado para o público da terceira idade, possa se ampliar trazendo benefícios também para os idosos da comunidade em estudo. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo discutir quais políticas públicas, voltadas à acessibilidade, podem ser desenvolvidas na praia da Penha/PB para que o turismo de sol e praia possa ser usufruído de forma plena e segura pelo público da terceira idade, sejam turistas ou moradores .

REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo desenvolve-se com o fervor do momento, dos acontecimentos, do lugar e tem como ator principal o turista (QUEIROZ e SARTI, 2012). Sendo assim, os autores asseveram que alguns estudiosos dão ênfase ao conceito de valor de espaço e valor no espaço, ou seja, tem-se como valor do espaço tudo que se refere aos recursos naturais existentes em determinado lugar, já o valor no espaço, refere-se ao valor agregado referente à valorização econômica. Ambos são de grande importância para o desenvolvimento turístico de um determinado local, pois só há turismo se o espaço proporcionar atrativos naturais ou artificiais que encantem e acentuem o desejo desses turistas de visitar o destino, assim como há a necessidade em investir em políticas públicas que proporcionem ao turista um ambiente confortável e seguro. Essa rotatividade de visitantes, conseqüentemente, gera maior circulação de renda na localidade.

O turismo como força econômica que auxilia na geração de renda de uma determinada região (RUSCHMANN e SOLHA, 2012) tem a possibilidade de fomentar novos mercados que se integram com a comunidade local e esse ciclo, quando bem planejado e executado, desenvolve o turismo sem exploração do ambiente e com poucos impactos na rotina da comunidade local.

O turismo de sol e praia é um segmento com uma grande demanda em especial no nordeste brasileiro, por apresentar clima quente durante boa parte do ano e ter águas marinhas com temperaturas agradáveis, conquistando assim uma grande variedade de público, em

especial o público da terceira idade (BRASIL, 2014), uma vez que esse tipo de destino oferece opções variadas de lazer, como banho de mar, banho de sol, caminhadas, contemplação da natureza, esportes aquáticos, opções de restaurantes e comércio em seu entorno, entre outros.

Oferecer experiências tem sido um diferencial quando se trata de turismo. Tratar o turista como ser único, respeitando seus desejos e vontades a fim de superar suas expectativas, faz com que o público da terceira idade estabeleça critérios no momento da escolha do destino turístico. Assim, o destino que proporciona melhores condições de acesso, passeios tropicais com muito sol e mar e reservas naturais tem mais chances de atrair o público da terceira idade (RUSCHMANN e SOLHA, 2012). E, como este público, geralmente, possui mais disponibilidade de tempo, uma vez que a grande maioria já se encontra aposentada de suas atividades profissionais e possui condições financeiras favoráveis, os empreendimentos hoteleiros e turísticos podem aproveitar esse segmento de mercado para diminuir os efeitos da sazonalidade, garantindo assim, altas taxas de ocupação hoteleira e movimentação econômica das localidades ao longo do ano.

Porém, para que aconteça a procura por destinos turísticos, principalmente por parte dos turistas idosos, há a necessidade de que o destino ofereça estrutura e organização, principalmente condições de acessibilidade. Neste sentido, as políticas públicas do turismo, devem ser utilizadas com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento turístico através de ações básicas para o setor (LOHMANN e PANOSSO, 2012).

Dentre as ações básicas de políticas públicas para o turismo e para a acessibilidade, podem ser observadas as questões de infraestrutura, ou seja, calçadas com piso antiderrapante com ausência de fendas, rampas acessíveis com corrimão para facilitar o acesso, rotas acessíveis, estacionamentos próximo às rotas e em quantidade suficiente estabelecida por lei, entre outros. A ausência dessas especificidades para atender ao público da terceira idade pode inviabilizar o seu acesso ou ainda ocasionar acidentes. Essa dificuldade pode, segundo Beni (2001), ocasionar prejuízos para o setor turístico.

Em 2007, Silva (2007) já discutia a situação da praia da Penha que se caracterizava por ocupações desordenadas com a presença de bares em alvenaria e barracas de madeira. Doze anos depois, ainda se encontra bares de madeiras, ocupações desordenadas e pequenos comércios de pescadores. Apesar de a região possuir potencial turístico e estar localizada próxima a novos e importantes equipamentos turísticos como a Estação Cabo Branco, a Estação das Artes e o Centro de Convenções de João Pessoa, são raras ou até inexistentes as

políticas públicas voltadas à melhoria das condições de infraestrutura para os moradores e para o desenvolvimento turístico da região (ALMEIDA, BRAMBILLA e PAIVA, 2007).

Segundo Shimosakai (2016), os empreendimentos turísticos, em sua grande maioria, não oferecem estrutura adequada com condições de acessibilidade para o público em geral. Essa preocupação normalmente surge apenas quando um número relevante de turistas demonstra insatisfação com a localidade, o que indica a falta de planejamento em políticas públicas eficazes e o desinteresse não apenas do setor público, mas da iniciativa privada também. Para Secchi (2010), políticas públicas abordam assuntos reais e emblemáticos que necessitam de uma diretriz para solucionar o problema público. Ou seja, as políticas públicas, através de um planejamento detalhado, buscam identificar os problemas reais de uma determinada área e solucioná-los com ações que atendam às necessidades das pessoas envolvidas.

No Brasil, as políticas públicas voltadas especificamente para os setores econômicos atrelados ao turismo tiveram início em 1958, com a criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) e em 1966 com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), cuja função era desenvolver o setor promovendo a atividade turística e a geração de emprego. Hoje a EMBRATUR tem como uma de suas atividades principais o desenvolvimento do marketing de destinos turísticos e o apoio à imagem turística do Brasil no exterior (CORREA e GODOY, 2008). Desta forma, o papel do Estado com relação às Políticas Públicas voltadas para o turismo é promover a coletividade de condições necessárias para o desenvolvimento de um destino turístico. Consequentemente, algumas ações servem de base para que esse desenvolvimento aconteça de forma contínua e harmoniosa; tais como o envolvimento da comunidade com a atividade turística, projetos de desenvolvimento estrutural e cultural, projetos voltados para a capacitação e qualificação do turismo, auxiliando na produção e gestão da cadeia produtiva do turismo e promoção do destino turístico, aumentando o tempo de permanência deste turista no destino envolvendo o *trade* turístico (CORREA e GODOY, 2008).

Vale ressaltar a importância de políticas públicas que envolvam as questões de acessibilidade à terceira idade para desenvolver o turismo e a inclusão social em um destino, pois quanto mais acessível for um destino, maior será a demanda turística.

PRAIA DA PENHA

A praia da Penha está localizada no litoral sul de João Pessoa entre as praias do Seixas e Praia de Jacarapé (SALES, 2010). Essa praia se destaca em razão da religiosidade de seus frequentadores e a origem desse fenômeno está no fato que no ano de 1763, o português Silvio Siqueira que comandava uma embarcação com destino à Europa, passou por grande tormenta no litoral paraibano, e para escapar, reuniu a tripulação e pediu proteção à Nossa Senhora da Penha, oferecendo como forma de gratidão construir um santuário em sua honra no local em que aportasse com segurança. A embarcação então, após alguns minutos estava em segurança e o português cumpriu sua promessa construindo o santuário no alto da praia de Aratu, sendo este o terceiro santuário construído à Nossa Senhora da Penha no Brasil (ALMEIDA, BRAMBILLA e PAIVA, 2007). Assim, desde 1763 acontecem todos os anos a Romaria a Nossa Senhora da Penha em agradecimento a todos os pedidos recebidos por intercessão de Nossa Senhora da Penha.

A praia da Penha divide-se em três partes: a Praça Oswaldo Pessoa, que foi à última a se desenvolver e ser ocupada, porém, atualmente é onde pulsa a religiosidade, pois é onde acontece a concentração para a Santa Missa após a Romaria e onde se encontra a Capela e a Igreja, a parte litorânea ou Beira mar e a vila de pescadores onde residem famílias tradicionais de pescadores (OLIVEIRA, VENDEL e CRISPIM, 2009) e onde encontram-se as peixarias, base de subsistência desse grupo de moradores, alguns bares e um Restaurante que proporciona comida regional e Angolana.

Para o acesso à praia existem duas possibilidades: a escadaria da Penha com 144 degraus, considerada um ponto turístico, e a estrada que passa pela Praça Oswaldo Pessoa. No entanto, ônibus de excursões e os carros de passeio precisam ficar estacionados nas imediações da Praça Oswaldo Pessoa, uma vez que próximo à praia não há estacionamento suficiente para todos os veículos.

Já para o turista que deseja desfrutar de um banho de mar, existem três opções de acesso: através do restaurante à beira mar; lateral da vila de Pescadores; e lateral do coqueiral (área privada). Na praia, o turista se depara com a dificuldade para encontrar bares e restaurantes que oferecem estruturas adequadas de acessibilidade, uma vez que são empreendimentos são de construídos sem planejamento e estrutura. No entanto, a praia da Penha mantém preservada sua origem natural com grande faixa litorânea e seus costumes com características culturais fortes com a venda de peixes e frutos do mar pelos pescadores da vila.

METODOLOGIA

A pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2017) é uma atividade realizada com o objetivo de investigar um problema teórico ou prático com o auxílio de métodos científicos para confirmar ou negar alguma problemática. Nesse contexto, essa pesquisa com abordagem qualitativa e com perfil exploratório descritivo, investigou a acessibilidade para o público da terceira idade na Praia da Penha em João Pessoa/PB.

Desta forma, o presente artigo, teve por objetivo, investigar a problemática a partir de uma abordagem qualitativa através de observação *in loco* no mês de Fevereiro de 2019 para obter informações sobre quais políticas públicas podem ser desenvolvidas na praia da Penha/PB para que o turismo de sol e praia possa ampliar-se e atender ao público da terceira idade, assim como as necessidades da comunidade local. A observação participativa consiste em uma técnica que possibilita não somente a aproximação com aquilo que se deseja conhecer e estudar, mas a construção de um conhecimento partindo da realidade do campo (LOPES, 2000).

Nesse sentido, de acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema sugerido para o estudo, pois envolvem levantamento bibliográfico que abarca a realidade a ser investigada. Assim, para realizar esta análise, que é parte da pesquisa realizada no projeto de PIBIC (Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como ponto de partida, se fez uso do levantamento bibliográfico sobre os temas que envolvem envelhecimento, terceira idade, turismo de sol e praia e acessibilidade. Em seguida foram realizadas três visitas na praia da Penha, envolvendo o santuário, a escadaria, vila de pescadores e a praia.

Após a pesquisa bibliográfica e documental e a observação *in loco*, foi elaborado e aplicado um *checklist* com o objetivo de avaliar a acessibilidade para os turistas idosos nas principais áreas de circulação da praia da Penha. O *checklist*, instrumento de verificação, que foi utilizado para constatar as condições de acessibilidade na praia da Penha, foi desenvolvido com base nas orientações básicas do turismo de sol e praia elaborado pelo Ministério do Turismo em 2010 e segundo as Normas Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050) que abordam questões de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Neste sentido, os itens que compuseram o *checklist* foram selecionados com base naqueles que são essenciais á acessibilidade voltada aos turistas idosos como: ponto de apoio aos turistas, acessibilidades das calçadas e ruas, presença de piso tátil, piso antitrepicante e antiderrapante, rampas, sinalização, mapa tátil, sanitários acessíveis, estacionamentos e o acesso à praia para pessoas idosas ou com mobilidade reduzida. O *checklist* foi aplicado nas principais áreas de circulação da praia da Penha em 12 de fevereiro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Santuário de Nossa Senhora da Penha está localizada na parte superior, próximo à escadaria que dá acesso à praia. Por ser conhecida como a praia mais religiosa de João Pessoa, o Santuário e a Capela, espaço destinado às missas, recebem visitas diárias tanto de turistas como de devotos, que residem na cidade, à Nossa Senhora que vão fazer seus pedidos e agradecimentos pelas graças alcançada. Assim, o fluxo de pessoas é intenso, principalmente no mês de novembro quando acontece a Romaria de Nossa Senhora da Penha. Portanto, questões de acessibilidade são indispensáveis para que as pessoas possam ter direito ao acesso de forma autônoma e independente.

Os acessos à capela, à igreja e ao mirante são dotados de rampas que possibilitam pessoas com mobilidade reduzida o direito à visitação de forma independente e autônoma. Já com relação à Casa dos Milagres, espaço destinado para que os fieis depositem itens que fizeram parte de suas promessas, não possui acessibilidade, uma vez que o acesso só é possível através de degraus.

Para ter acesso ao mirante existem duas possibilidades, a primeira através da igreja e a segunda na lateral da casa dos milagres, porém, no mirante há dois níveis do piso e entre eles uma pequena escadaria que impossibilita uma pessoa com cadeira de rodas (P.C.R) alternar entre esses dois pisos do mirante.

A escadaria da Penha é muito usada tanto pelos moradores como pelos visitantes para ter acesso à vila e a praia. Apesar disso, encontra-se em estado mau estado de conservação, com degraus quebrados e estrutura com inclinação indevida, além de árvores e galhos sem manutenção, com o risco de queda sobre os usuários da escadaria.

Com relação ao acesso à praia, existe uma entrada na lateral da vila de pescadores. Pode-se observar que não existe uma estrutura física, como rampas para conduzir idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

A estrutura de bares e restaurantes é precária, com poucas opções. Desta forma, o único empreendimento que oferece uma estrutura acessível com rampa de acesso a praia que pode ser utilizada por idosos, é o restaurante que funciona de terça a domingo a partir das 10:00h da manhã e que está localizado na beira mar.

O estacionamento, segundo a ABNT NBR 9050 (2004), deve ser sinalizado para idosos e pessoas com cadeiras de rodas (PCR), ser vinculado à rota acessível e ter número mínimo de vagas. Porém, a realidade na praia da Penha não condiz com as normas, uma vez

que o número de vagas para o estacionamento é insuficiente para as vagas comuns como para as vagas destinadas para acessibilidade e sem qualquer sinalização.

Já para carros maiores como vans e ônibus, existe a possibilidade do estacionamento no campo de futebol, próximo à Praça Oswaldo Pessoa. Este campo de futebol é utilizado por moradores para recreação, esporte e lazer, porém nos finais de semana, quando a concentração de visitantes e turistas aumenta, ele é utilizado como estacionamento. A partir destas informações, foram observados dois problemas: a retirada do espaço de diversão da população local e o estacionamento inadequado, quando se trata da distância e das próprias condições de estrutura, uma vez que este campo é de terra.

Os outros pontos relacionados no *checklist* para investigação, como banheiros químicos, rampas de acesso, piso tátil, mapa tátil e sinalização não fazem parte da realidade desta praia, tornando-a um destino que não atende minimamente aos requisitos de acessibilidade. Assim, constatou-se que a praia da Penha não pode ser considerada acessível. O que implica que este destino necessita de políticas públicas voltadas à infraestrutura para proporcionar acessibilidade para os turistas e à comunidade local.

Outro ponto importante é com relação aos projetos de desenvolvimento estrutural e a necessária a instalação de sinalização adequada nos principais pontos de visitação, como a escadaria, no santuário, no mirante e na rua de acesso à praia, e a instalação de mapa tátil para que todos possam ter o mesmo acesso à informação. Ainda, proporcionar, aos visitantes, estacionamento adequado, com vagas para idosos e pessoas com mobilidade reduzida, segundo as normas da ABNT NBR 9050, pois o estacionamento atual está localizado em um campo de futebol e muitos carros param de forma desordenada próximo à capela e a escadaria, o que dificulta a passagem de outros carros e dos próprios pedestres.

Como a escadaria é um ponto turístico, faz-se necessária uma restauração que preserve sua originalidade, pois os degraus estão quebrados e despedaçados. Desta forma, visitantes e moradores queixam-se do perigo.

O mirante, é um dos pontos mais visitados na praia da Penha, sendo assim, investimento em estrutura física, tornaria o ambiente mais atrativo e com melhores condições para visitação. A construção de banheiros acessíveis e a implantação de uma rampa com inclinação adequada e com corrimão daria mais segurança às pessoas com cadeiras de rodas (P.C.R).

Projetos voltados à capacitação e qualificação do turismo, tornando o acesso principal à praia, que fica ao lado da vila dos pescadores, mais atraente e acessível, é uma forma de

captar mais turistas, assim como auxilia na produção e gestão da cadeia produtiva do turismo e promoção do destino turístico, aumentando o tempo de permanência deste turista no destino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir em acessibilidade para o turista, especialmente o turista idoso, fará com que a localidade se desenvolva. Para isso, a participação da comunidade local, do governo com políticas públicas e da iniciativa privada, auxilia na criação da demanda turística, com o consumo simultâneo dos bens e serviços sem a exclusão de pessoas, ou seja, viabilizando o destino turístico como produto turístico.

Assim, segundo Evangelista, Brambilla e Vanzella (2018) a acessibilidade é interesse não apenas para as pessoas com deficiência e sim para todos, pois qualquer pessoa pode passar por dificuldades de locomoção em determinada fase da vida. Desta forma é importante que projetos voltados para políticas públicas sejam elaborados considerando as necessidades de todos os usuários.

A falta de acessibilidade na Praia da Penha é lamentável pela constatação, feita durante a elaboração desse estudo, que o envolvimento da comunidade é de grande estima para o desenvolvimento da atividade turística, pois projetos culturais envolvendo suas danças, seus costumes e suas tradições que valorizam a identidade cultural dessa comunidade, já que se trata de uma vila de pescadores que possui tradições fortes, poderiam ser apresentadas aos visitantes e turistas. Desta forma, a praia da Penha seria conhecida não apenas pela Romaria à Nossa Senhora, mas também por sua beleza e pela importância de seus costumes e tradições.

REFERÊNCIAS

ABNT, N. B. **ABNT NBR 9050**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004.

ALMEIDA, A. R. B. D.; BRAMBILLA, A.; PAIVA, J. **Turismo, Sensibilização e Cidadania na Comunidade da Praia da Penha - X Encontro de Extensão - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Departamento de Comunicação e Turismo - PROBEX**. João Pessoa: [s.n.], 2007.

ALMEIDA, D. W. G. D.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica. **Revista Mangaio Acadêmico**, João Pessoa, 1, 2016.

ANATEL. **Anatel:** orelhão, 2015. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/consumidor/telefonica/orelhao>>. Acesso em: 30 Janeiro 2019.

BRAGA, G. H. Ministério do Turismo - Novo calçadão impulsiona turismo em João Pessoa, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5842-novo-cal%C3%A7ad%C3%A3o-impulsiona-turismo-em-jo%C3%A3o-pessoa.html>>. Acesso em: 21 Janeiro 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portal do envelhecimento, Viaja mais melhor idade**, 2014. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/3332-viaja_mais_melhor_idade>. Acesso em: 10 abril 2017.

BURAK, S.; DOGAN, E.; GAZIOGLU, C. Impact of urbanization and tourism on coastal environment. **Ocean & Coastal Management**, v. 47, p. 515-527, 2004.

CARNEIRO, A. FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/agripino-joao>>. Acesso em: 6 janeiro 2019.

CORREA, R. A.; GODOY, A. M. G. Políticas Públicas e Turismo Sustentável em Foz do Iguaçu. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, p. 149/172, Julho/Dezembro 2008.

DIAS, R. **Responsabilidade Social Fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

EVANGELISTA, G. P. D.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA,. Acessibilidade para Idosos: Um Estudo Aplicado ao Theatro Santa Roza. In: BRAMBILLA, A.; VANZELLA, ; SILVA, M. F. T & H - **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. p. 248 - 279.

GLOBO.COM. **Romaria da Penha 2018 tem plano estratégico divulgado pela Prefeitura de João Pessoa**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/11/09/romaria-da-penha-2018-tem-plano-estrategico-divulgado-pela-prefeitura-de-joao-pessoa.ghtml>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

HOTEL tambaú - Fragmentos de uma história. Produção: Denise Lemos. [S.l.]: [s.n.]. 2007.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 71, 2011.

JOÃO Pessoa.pb, 2018. Disponível em: <<https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/igrejas/capela-de-nossa-senhora-da-penha/>>. Acesso em: 06 Fevereiro 2019.

LEAL, W. **O real e o Virtual no turismo da Paraíba**. João Pessoa: Arpoador Gráfica, 2001.
MACHADO, J. L. D. A. **qiprofissional**, 24 Setembro 2012. Disponível em: <<http://qiprofissional.com.br/blog/hospitalidade-mais-que-um-conceito-um-diferencial/>>. Acesso em: 30 junho 2016.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARLI, M. Agência de Notícias IBGE - Expectativa de vida dos Brasileiros, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>>. Acesso em: 18 Janeiro 2019.

MEMÓRIA João Pessoa. **Portal Memória João Pessoa - Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba**, 2013. Disponível em: <<http://www.memoriajoapessoa.com.br/>>. Acesso em: 05 Janeiro 2019.

MINISTÉRIO do Turismo. **Ministério do Turismo - Dicas para atender bem Turista idoso**, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 22 Janeiro 2019.

MINISTÉRIO do Turismo. **Ministério do Turismo - Cartilha do idoso - Dicas para atender bem turista idoso**, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 23 Janeiro 2019.

MTUR. Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_-_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 11 fevereiro 2019.

MTUR, M. D. T. **Sol e Praia**: Orientações básicas. Brasília: [s.n.], 2010.

NASCIMENTO, H. João Pessoa.pb.gov. **João Pessoa.pb.gov- Centro de Atendimento ao Turista realiza em média 360 atendimentos por mês**, 2016. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/centro-de-atendimento-ao-turista-realiza-em-media-360-atendimentos-por-mes/>>. Acesso em: 22 Janeiro 2019.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento**: Planejamento e Organização. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, P. A. D.; VENDEL, A. L.; CRISPIM, M. C. B. Caracterização socioeconômica e registro da percepção dos pescadores de lagosta das praias do seixas e penha, João Pessoa, PB. **B. Inst. Pesca**, São Paulo, 2009.

PAIVA, R.; OLIVEIRA, M. Prefeitura de João Pessoa - PMJP incentiva prática de exercícios físicos ao ar livre com a Orla mais iluminada, 2018. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/pmjp-incentiva-pratica-de-exercicios-fisicos-ao-ar-livre-com-a-orla-mais-iluminada/>>. Acesso em: 31 Janeiro 2019.

PARADELLA, R. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 18 Janeiro 2019.

PETROCCHI, M. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 2002.

PORTAL do Envelhecimento, 2016. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/cresce-mercado-de-turismo-adaptado-para-todos/>>. Acesso em: 28 Fevereiro 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **metodologia do trabalho científico**: metodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. novo hamburgo: univervidade feevale, 2013.

QUEIROZ, O. T. M. M.; SARTI, A. C. Espaço, paisagem, lugar, território e região – a organização do espaço turístico. In: BENI, M. C. **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão**. Barueri - SP: Manole, 2012.

RUSCHMANN, D. V. D. M.; SOLHA, T. **Turismo e Laser para a pessoa Idosa**. Barueri - SP: Manole, 2012.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. T. **Turismo Uma visão empresarial**. Barueri: Manoele Ltda, 2004.

SALES, E. G. **Degradação Ambiental na micro-bacia do Rio Cabelo - Jpão Pessa - PB**. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. 2010.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SEREIAS da Penha, 2016. Disponível em: <<https://sereiasdapenha.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 Fevereiro 2019.

SESC PB. **Sesc PB**, 2018. Disponível em: <<http://www.sescpb.com.br/2016/index.php/contato/item/477-sesc-realiza-atividades-para-a-terceira-idade-no-mes-de-abril>>. Acesso em: 31 Janeiro 2019.

SILVA, F. B. D. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria - Entender o Cliente e atender com eficiência**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

SILVA, L. L. **Estudo de Viabilidade da Produção em cativeiro do Peixe Ariacó: Proposta de Conservação Marinha e de Desenvolvimento Local para os Pescadores da Praia da Penha - PB - Dissertação de Mestrado (PRODEMA) UFPB**. João Pessoa: [s.n.], 2007.

SILVA, L. R. F. Terceira idade: Nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? **Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2008.

SOUZA, C. Políticas Públicas: Uma Revisão de Literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, p. 20 - 45, Julho/Dezembro 2006. ISSN 16.

TRIBUNAL de Contas da Paraíba, 2017. Disponível em: <<http://tce.pb.gov.br/noticias/homenagem-a-agripino-leva-grande-publico-ao-hotel-tambau>>. Acesso em: 5 Janeiro 2019.

VALADARES, C. Ministério do Turismo. **Ministério do Turismo - Para atender bem ao Turista**, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5901-para-atender-bem-ao-turista.html>>. Acesso em: 22 JANEIRO 2019.

VANZELLA, E. **O impacto nos gastos com internações da população idosa, nas capitais brasileiras, em razão da migração da população idosa**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.